

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Livia Raposo Bardy, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen - Licenciatura em Pedagogia - Departamento de Matemática, Estatística e Computação – Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

A vida na sociedade atual pressupõe a necessidade de garantir a equiparação de direitos e a valorização das potencialidades do ser humano visando um mundo mais igualitário.

Em 1995, de 25 de outubro a 16 de novembro, em Paris, os Estados Membros das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizaram e aprovaram uma "Declaração de Princípios sobre a Tolerância", declarando a perplexidade diante da intensificação da intolerância, da violência, do racismo e da exclusão, entre outros.

Tal informação fica ainda mais clara no artigo 3º da Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2003), onde há a afirmação de que elas têm os mesmos direitos que outros indivíduos da mesma idade, fato que implica desfrutar de uma vida tão normal possível, de acordo com as informações do *Site* da Organização Não-Governamental “Rede SACT”, em relação às Pessoas com Deficiência (PD).

Por isso, o tema das PD, tem recebido muita atenção e destaque atualmente, seja por meio de reportagens em revistas, temas de trabalhos científicos, propagandas veiculadas pela mídia, e até mesmo personagens em novelas. Tem se abordado, especificamente, a questão da inclusão destas pessoas nos âmbitos social, digital e educacional.

Paralelamente a esse processo, vê-se também o crescente processo de informatização da sociedade, que “exige” que todas as pessoas estejam em constante processo de aprendizagem, no sentido de adquirir competências individuais e sociais de comunicação e interação com o novo, tornando-se participantes ativos do mundo digitalizado.

Diante destas situações, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem sendo utilizadas como ferramenta para proporcionar a inclusão das PD, pois ela podem também ser usadas para favorecer o desenvolvimento dos alunos.

Pesquisas comprovam que as TIC possibilitam meios que venham a favorecer a inclusão destas pessoas.

De acordo com Valente (1991):

O computador pode ser uma ferramenta de aprendizado, como pode ser também a ferramenta com a qual a criança deficiente física pode interagir com o mundo das pessoas e dos objetos (...) a atividade no computador pode ser uma importante fonte de diagnóstico da capacidade intelectual da criança deficiente (VALENTE 1991, p.7).

Neste contexto, foi criado no ano de 2002 o grupo de pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão” (API) na Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/ Unesp, Campus de Presidente Prudente, que tem como principal objetivo buscar soluções para a inclusão nos três âmbitos mencionados acima por meio de pesquisas, discussões e reflexões baseados em autores que abordam tal temática.

No ano de 2003, comecei a participar das atividades do grupo, uma vez que discussões sobre a inclusão de PD não ocorrem em nenhuma disciplina do curso, vale ressaltar que, foi o ano em que iniciei minha graduação em Pedagogia, visando adquirir conhecimentos para construir uma prática inclusiva. Desde então, participo como estagiária do grupo API.

As atividades do API com as PD ocorrem uma vez por semana no Laboratório Didático Computacional, da FCT, em que são acompanhadas cerca de dezoito PD de diferentes patologias tais como: Deficiência Física, Deficiência Mental, Deficiência Visual, Atraso Cognitivo e Autismo.

Este trabalho tem como objetivo investigar como possibilitar o desenvolvimento emocional, cognitivo e afetivo, utilizando as TIC como ferramentas potencializadoras de habilidades.

São utilizadas como estratégia metodológica o desenvolvimento de Projetos de Trabalho (Hernandez & Ventura, 1998), fazendo uso das TIC, visando criar o Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo (CCS) fundamentado nas teorias de Valente e nas pesquisas de Schlünzen (2000).

Tais estratégias metodológicas são adotadas por já ser constatado que elas são importantes e favorecem a formação dos alunos, uma vez que possibilitam que a aprendizagem seja significativa, já que partem do interesse e contexto de cada aluno.

Os acompanhamentos são realizados individualmente, ou seja, para cada aluno há um estagiário responsável que o auxilia a desenvolver atividades que lhe sejam produtivas e significativas.

Cada projeto é elaborado e desenvolvido de acordo com as habilidades e interesses que cada aluno apresenta.

Dentre as atividades realizadas nos projetos individuais destacamos:

- Construção de *Sites* na rede Internet;
 - Elaboração de um livro romance;
 - Elaboração de uma biografia;
 - Redação de textos como estratégia de alfabetização;
 - Interação virtual com outras pessoas na Internet;
- Entre outras.

A partir destas experiências, constatou-se que os alunos tornaram-se produtivos e participativos, uma vez que o computador foi utilizado como ferramenta que facilita a construção dos alunos e conseqüentemente a aprendizagem, pois o uso de softwares possibilitam a construção e depuração do conhecimento, permitindo-os de serem capazes de acompanhar, passo, a passo a resolução dos problemas levantados, bem como os conceitos trabalhados.

Resultados positivos podem ser apontados como, por exemplo, a aprendizagem ter se tornado muito mais dinâmica.

As atividades realizadas no projeto têm proporcionado experiências únicas para todas as pessoas envolvidas: os estagiários, os alunos acompanhados e seus familiares percebam melhoras e avanços cognitivos e afetivos, já que nos encontros é possível perceber que a auto-estima e o desenvolvimento das atividades deles têm melhorado de maneira significativa, detectado pelos resultados de suas produções. Assim, eles se sentem capazes de realizar atividades importantes, como qualquer outro cidadão.

Percebemos que há melhoras em todas as dimensões (cognitiva, afetiva, social e educacional) em praticamente todos os alunos acompanhados pelo API.

Referências

ALMEIDA, M.E. *Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento*. São Paulo: Proem, 2001.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA. Disponível em: <www.saci.org.br>. Acessado em 21 de jul. de 2003.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SCHLÜNZEN, E.T.M. *Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas*. São Paulo: Tese de Doutorado, PUC/SP, 2000.

VALENTE, J.A. *Análise dos diferentes tipos de software usados na Educação*. In: J.A. Valente (org), *O Computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.